



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Parks estreia data center de R\$ 500 milhões

Na recente safra de data centers no Rio Grande do Sul, agora é a cidade de Cachoeirinha que encaminha investimento milionário para a montagem de um complexo de processamento digital.

A gaúcha Parks Data Centers já está implantando complexo com aporte de R\$ 500 milhões e no padrão Tier III, que assegura alta disponibilidade operacional, redundância de sistemas e alta confiabilidade para aplicações críticas.

A empresa também firmou acordo com a prefeitura para implantar sensores inteligentes de monitoramento de enchentes. O CEO da Parks Data Center, Fábio Cierro, explica que o investimento total será em fases.

“São R\$ 200 milhões de infraestrutura missão crítica e R\$ 300 milhões em equipamentos de armazenamento de dados e processamento”, detalha Cierro.

O complexo, que já está com prédio pronto e recebendo equipamentos, atenderá processamento, armazenamento de dados, cloud computing, inteligência artificial e proteção de informações de clientes. A ope-

ração vai gerar 40 empregos diretos e indiretos.

“O projeto está com 70% da primeira fase concluída. Serão oito fases até atingir a capacidade total de 5 megawatts (MW). Entre outubro e novembro, lançaremos o primeiro data hall”, explica o CEO. “Já temos negociado 30% de ocupação dos racks nesse lançamento”, sinaliza Cierro.

Um detalhe importante: da carga prevista de energia, 3,3 MW suprirão a demanda de TI (equipamentos dos clientes) e 1,70 MW serão consumidos pela infraestrutura do data center, como a climatização (ar-condicionado de precisão), ventiladores, segurança eletrônica e sistemas auxiliares.

A gaúcha Parks é uma das mais relevantes empresas do setor eletroeletrônico nacional. A empresa está desde 1966 no Distrito Industrial de Cachoeirinha, atuando no desenvolvimento e fabricação de soluções de telecomunicações, infraestrutura digital e tecnologia da informação.

O novo projeto integra a unidade Parks Data Center, que chegou ao mercado este ano para

brigar no mercado de data centers, enterprise e telecom.

Reunião na sexta-feira (17) na Secretaria Municipal de Inovação, Tecnologia, Qualificação e Novos Projetos (SMIT) oficializou o aporte. O data center está em fase de implantação.

“Esse representa um passo estratégico para atender ao crescimento da demanda por processamento de dados, computação em nuvem, inteligência artificial e serviços críticos de tecnologia”, diz a secretária Sueme Pompeo de Mattos, em nota.

“Um data center dessa dimensão não representa apenas um grande investimento privado, mas posiciona a cidade no mapa da infraestrutura digital brasileira, fortalece nosso ambiente de inovação, atrai novos negócios, gera empregos qualificados e cria oportunidades para empresas de tecnologia”, resmiu a secretária.

O Acordo de Cooperação Técnica com o município envolve o projeto piloto do sistema de monitoramento preventivo de enchentes e alagamentos, que vai acompanhar 24 horas por dia o nível da água em áreas previa-



PARKS DATA CENTER/DIVULGAÇÃO/JC

Infraestrutura da empresa gaúcha será montada em Cachoeirinha

mente definidas pela prefeitura. Em Eldorado do Sul, a Scala Data Centers projeta investimentos de até US\$ 300 bilhões nos próximos anos.

Os data centers são a espinha dorsal dos negócios da nova economia e, com a inteligência artificial, cidades do mundo todo vivem o desafio de oferecer infraestrutura capaz de suportar a explosão do processamento de dados, da computação em nuvem e das aplicações de IA em escala. Estão impulsionando investimentos em energia, refrigeração,

conectividade, automação, cibersegurança e sustentabilidade.

Dados da empresa de inteligência de mercado McKinsey apontam que a demanda global por capacidade instalada em data centers poderá triplicar até 2030, passando de aproximadamente 82 GW para cerca de 220 GW. Esse crescimento será impulsionado principalmente pela rápida expansão da inteligência artificial generativa e dos ambientes hyperscale.

**Com Patricia Comunello*

SOC ajuda Tivit a ampliar receita de cibersegurança

A entrada em operação do novo Centro de Operações de Cibersegurança (SOC) da Tivit, em São Paulo, ampliou a capacidade operacional da empresa e já reflete no resultado financeiro da companhia. A multinacional de tecnologia do Grupo Almagora registrou crescimento de 45% na receita de sua área de cibersegurança em 2025.

Com o resultado, a unidade acumula expansão de 12 vezes nos últimos quatro anos, refletindo a crescente demanda das organizações por serviços de proteção, monitoramento e resposta a incidentes em ambientes digitais cada vez mais complexos.

Desde a sua entrada em operação do SOC, o volume de atendimentos realizados pela área cresceu 74%, alcançando mais de 26 mil incidentes monitorados e tratados por mês.

A estrutura reúne capacidades de monitoramento, detecção e resposta a ameaças, gestão de eventos de segurança, inteligência de ameaças, análise forense, testes de vulnerabilidade e sus-

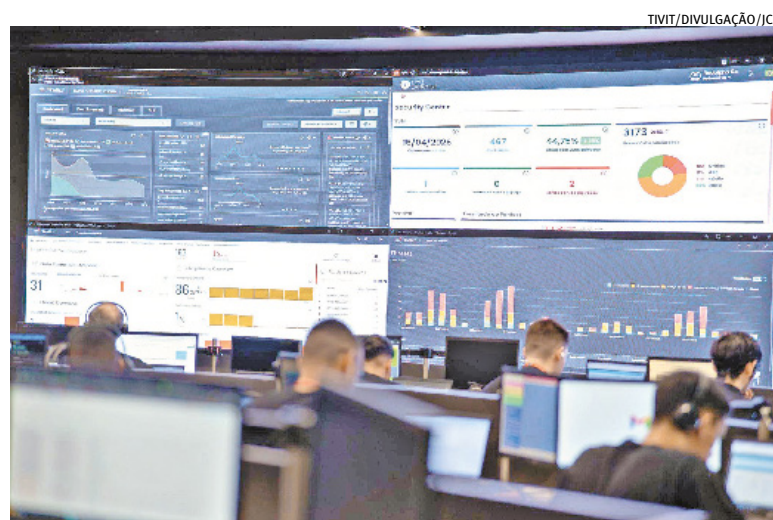
tentação de ambientes críticos.

O diretor de Cibersegurança da Tivit, Thiago Tanaka, reforça que a operação do novo SOC foi fundamental para sustentar o crescimento da nossa área de cibersegurança. “Ao concentrar especialistas, processos e tecnologias em uma estrutura dedicada, ampliamos nossa capacidade de atendimento, aumentamos a visibilidade sobre os ambientes dos clientes e evoluímos signifi-

cativamente o uso de inteligência artificial em nossa operação”, relata.

Segundo ele, a IA hoje apoia os nossos especialistas na investigação de incidentes, correlação de eventos, priorização de alertas e resposta a ameaças, contribuindo para reduzir tempos de resposta e aumentar a eficiência operacional.

O SOC opera de forma integrada ao TIVIT Defense.



TIVIT/DIVULGAÇÃO/JC

Já são mais de 26 mil incidentes monitorados e tratados por mês

Getnet e Mastercard terão Pix por biometria

A Getnet, fintech de soluções de pagamentos da América Latina e na Península Ibérica, e a Mastercard anunciaram a ampliação de sua parceria para desenvolver e oferecer soluções inovadoras de pagamento.

A iniciativa tem início com o lançamento do Pix por Biometria via Open Finance.

A novidade combina a ampla adoção do Pix pelos brasileiros com a inovação e as possibilidades que o Open Finance traz para simplificar o processo de pagamento e reduzir etapas na finalização das compras. A solução foi desenvolvida para oferecer uma experiência mais fluida aos consumidores e apoiar o aumento da conversão de vendas nos canais digitais. Atualmente, ao escolher o Pix em compras online, o consumidor geralmente precisa escanear um QR Code ou copiar e colar um código, acessar o aplicativo de sua instituição financeira e, então, autorizar manualmente a transação.

Com o Pix por Biometria via Open Finance, essas etapas deixam de ser necessárias, tornando o processo mais rápido e seguro, dizem as empresas. No primeiro uso, o cliente realiza uma validação biométrica junto à sua instituição financeira para autorizar a utilização da solução. Após esse cadastro inicial, os pagamentos podem ser confirmados diretamente no ambiente de compra por meio de reconhecimento facial, impressão digital ou PIN, sem a necessidade de acessar o aplicativo do banco a cada transação, funcionando tanto em smartphones quanto computadores.

O lançamento tem foco inicial em grandes operações de e-commerce, segmento em que a simplificação da jornada de compra pode contribuir para reduzir o abandono de carrinho e aumentar as taxas de conversão. Em 2025, a Getnet processou mais de 238 bilhões de euros em 10,5 bilhões de transações.